

# EDUCAÇÃO, MORTE E ESPERANÇA

EXIGÊNCIAS DE PEDAGOGIA ESCOLAR E SOCIAL

Maria de Fátima da Silva Monteiro



EDIÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E VENDAS  
SÍLABAS & DESAFIOS - UNIPESSOAL LDA.  
NIF: 510212891  
www.silabas-e-desafios.pt  
info@silabas-e-desafios.pt

Sede:  
Rua Dória Carmona, nº 4, 4 Dt  
8000-316 Faro  
Telefone: 289805399  
Fax: 289805399  
Encomendas: encomendar@silabas-e-desafios.pt

TÍTULO

**EDUCAÇÃO, MORTE E ESPERANÇA – Exigências de Pedagogia Escolar e Social**

AUTORA

**MARIA DE FÁTIMA DA SILVA MONTEIRO**

1ª edição

70 Exemplares

Copyright © Maria de Fátima da Silva Monteiro e Sílabas & Desafios, Unipessoal Lda., Fevereiro 2016

ISBN: 978-989-8842-00-8

Depósito legal: 420848/17

Pré-edição, edição, composição gráfica e revisão: Sílabas & Desafios Unipessoal, Lda.

Pré-impressão, impressão e acabamentos: Gráfica Comercial, Loulé

Capa: Sílabas & Desafios – Unipessoal, Lda.

Este trabalho foi expressamente elaborado como dissertação original para efeito de obtenção do grau de Doutor em Educação, sendo apresentado na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto

Reservados todos os direitos. Reprodução proibida. A utilização de todo, ou partes, do texto, figuras, quadros, ilustrações e gráficos, deverá ter a autorização expressa do autor.

*O amor do outro é a emoção da morte do outro. É o meu acolhimento de outrem e não angústia da morte que me espera, que é a referência à morte. Encontramos a morte no rosto de outrem.*

Emmanuel Lévinas, 2003

*O tempo da relação é, por excelência, um tempo de hospitalidade. (...). A consciência de que nem tudo depende do poder pessoal abre espaço para uma relação madura com tudo o que a vida tem de imprevisto, de alegria ou de dor.*

Isabel Baptista, 2007

NOTA 1

Este trabalho foi elaborado em conformidade com o novo acordo ortográfico (13/05/2009), com exceção das citações que, por fidelidade aos textos dos autores, são apresentadas na versão original.

NOTA 2

As citações de autores estrangeiros surgem referenciadas de acordo com tradução da nossa responsabilidade.

## AGRADECIMENTOS

*A realização deste livro não teria sido possível sem a colaboração, presença e apoio de diversas pessoas a quem gostaria de deixar expresso o meu agradecimento.*

*Resulta não apenas do interesse e esforço pessoal, mas também da preciosa ajuda recebida ao longo destes anos. Agradeço a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o resultado final, não sendo possível enumerar a todos, gostaria de registar a minha gratidão:*

*A Deus todo o louvor.*

*À Ágata, minha amada filha, raiz de toda a motivação.*

*À família que trilhou os passos de uma existência em aberto.*

*À professora Isabel Baptista, orientadora magnânima, que concedeu tempo, ideias, conduzindo de modo afetivo e efetivo, cada etapa.*

*A Todos os meus amigos, o eterno agradecimento, por perscrutarem com paciência e sabedoria o meu silêncio ensurdecador.*

*À instituição Universidade Católica Portuguesa, por todas as possibilidades disponíveis e compreensão inexcedível do que representa ser professor na sociedade contemporânea.*

Fátima Monteiro



# ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	9
SIGLÁRIO	11
PREFÁCIO	13
INTRODUÇÃO GERAL	15
PARTE I	
FUNDAMENTAÇÃO DO QUADRO TEÓRICO	19
1. INTRODUÇÃO	21
1.1. Educação, aprendizagem e vida	23
1.2. Educação, direitos humanos e cidadania	27
1.3. Metas educacionais do século XXI	31
2. MORTE E VALORES EXISTENCIAIS	37
2.1. Morte como dimensão pessoal	37
2.2. Morte como dimensão coletiva	39
2.3. Morte e temporalidade – o lugar da esperança	44
3. PEDAGOGIA ESCOLAR E PEDAGOGIA SOCIAL	51
3.1. Especificidade da cultura escolar	51
3.2. Princípios de organização pedagógica e curricular	55
3.3. Intepelações de Pedagogia Social	62
4. CONCLUSÃO	67
PARTE II	
EDUCAÇÃO E TEMÁTICA DA MORTE	69
1. INTRODUÇÃO	71
2. JUSTIFICAÇÃO DA OPÇÃO METODOLÓGICA	73
2.1. Objetivos de investigação	73
2.2. Estratégia de desenvolvimento	74
2.3. Critérios de análise e apresentação de dados	81

<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA</b>	<b>85</b>
3.1. Caracterização socioterritorial	85
3.2. Identidade organizacional da Escola X	92
3.3. Identidade pedagógica da Escola X	98
<b>4. TEMÁTICA DA MORTE E EDUCAÇÃO ESCOLAR</b>	<b>107</b>
4.1. Temática da morte nos documentos oficiais da escola	107
4.2. Temática da morte nas dinâmicas curriculares	112
3.3. Percepção dos atores sobre a temática da morte	121
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>137</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>141</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>153</b>
<b>DOCUMENTOS</b>	<b>164</b>
<b>LEGISLAÇÃO</b>	<b>164</b>
<b>WEBGRAFIA</b>	<b>164</b>
<b>ÍNDICE DE ANEXOS</b>	<b>165</b>
<b>Entrevistas Semiestruturadas</b>	<b>166</b>
Guião	166
Fichas de trabalho/ Resultados (8)	169
Fichas de trabalho/ Resultados (8)	171
Fichas de trabalho/ Resultados (8)	173
Fichas de trabalho/ Resultados (8)	175
Fichas de trabalho/ Resultados (8)	178
Fichas de trabalho/ Resultados (8)	181
Fichas de trabalho/ Resultados (8)	183
Fichas de trabalho/ Resultados (8)	185



## Resumo

Este livro, intitulado “Educação, Morte e Esperança - Exigências de Pedagogia Escolar e Social” corresponde à descrição de um estudo sobre a forma como a temática da morte surge considerada na formação escolar dos jovens.

Do ponto de vista teórico, optou-se por um quadro de análise centrado na relação entre educação e projeto antropológico, perspectivada no âmbito das metas educacionais do século XXI e na explicitação conceptual do tema da morte de modo a evidenciar as suas implicações existenciais e pedagógicas.

Do ponto de vista empírico, optou-se pelo estudo da realidade de uma comunidade educativa em concreto, tentando aferir sobre a presença da temática da morte no currículo explícito da escola, nas dinâmicas pedagógicas desenvolvidas e nas percepções dos atores, designadamente dos alunos.

Este trabalho permitiu recolher dados relevantes e em consonância com os objetivos legitimando conclusões sobre a pertinência formativa do tema da morte junto dos jovens em situação escolar num quadro de aprendizagem ao longo da vida balizado por valores de responsabilidade e de esperança.



## Siglário

<b>CAE Rev2</b>	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão2
<b>CEF</b>	Cursos de Educação e Formação de Adultos
<b>CESMF</b>	Carta Educativa de Santa Maria da Feira. Agosto de 2005
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>DUDH</b>	Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948
<b>EMRC</b>	Educação Moral e Religiosa Católica
<b>FEP/UCP</b>	Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>LBSE</b>	Lei de Bases do Sistema Educativo
<b>ME</b>	Ministério da Educação
<b>MI</b>	Média de Idades
<b>NEE</b>	Necessidades Educativas Especiais
<b>PA</b>	Plano de Ação- Anexo ao Projeto Curricular de Escola
<b>PCE</b>	Projeto Curricular de Escola
<b>PEE</b>	Projeto Educativo de Escola
<b>PPFC</b>	Programa de Psicologia de Formação Científica
<b>PPA</b>	Programa de Psicologia A
<b>PF</b>	Programa de Filosofia
<b>PEMRC</b>	Programa de Educação Moral e Religiosa Católica
<b>SMF</b>	Santa Maria da Feira
<b>SNEC</b>	Secretariado Nacional da Educação Cristã
<b>UC</b>	Unidade Curricular
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



## PREFÁCIO

Este é um livro que fala de vida, de aprendizagem e esperança, apresentando-nos uma reflexão inspiradora sobre a condição humana, surpreendentemente, ancorada no tema da morte. Uma escolha difícil que, expondo a sensibilidade e a ousadia da autora, explica um dos principais eixos de originalidade do trabalho que agora se publica.

Falar da morte significa falar do fim da vida, colocando-nos diante de um acontecimento absolutamente misterioso e que, de forma muitas vezes abrupta, vem interromper os processos de realização existencial, pondo impiedosamente em causa os poderes individuais, desenvolvidos e afirmados na relação com o mundo. Como notou o filósofo Emanuel Lévinas, a morte surge-nos sempre como experiência “em segunda mão”, nada sabemos sobre a nossa própria morte, são os outros que morrem. Mas não só os outros morrem, como nos morrem, isto é, a sua morte afeta a vida de cada um de nós. Essas pessoas que conhecemos e amamos, que fizeram parte da nossa vida, desapareceram definitivamente, deixando uma dor indizível e inapelável.

As experiências do luto e da perda são certamente custosas e pouco atrativas, mas uma relação natural, positiva, com a morte, constitui um indicador de maturidade espiritual. Por outro lado, se é verdade que o tema da morte gera confusão e medo, ele provoca também muita curiosidade, sobretudo junto das crianças e dos jovens. Resta-nos então saber em que medida este tema está presente nos programas de formação escolar das novas gerações, Ora, foi justamente esta a pergunta que inquietou a autora, incitando-a a desenvolver um trabalho exigente de investigação sobre a presença da temática da morte no currículo, formal e informal, das escolas portuguesas.

Citando palavras dos jovens inquiridos no âmbito do estudo em referência e destacadas nesta obra, “a morte é triste, incerta, imprevisível e horrível só de pensar”. Porém, fugir do assunto “é querer andar enganado”. Numa perspetiva de promoção de condições de cidadania feliz, consciente e ativa, importa, pois, promover os espaços e tempos educativos mais adequados à reflexão sobre este tema, por mais complexo e desafiante que possa

ser. Refletir sobre a morte significa refletir sobre o Outro absoluto, sobre o desconhecido, obrigando desse modo a pensar sobre o lugar dos outros, de todos os outros, na vida de cada um, uma questão particularmente oportuna num tempo, como o da nossa contemporaneidade, em que imperam os sentimentos de medo, desconfiança e de desesperança.

Fala-se nesse sentido da necessidade de uma “pedagogia da morte” desejavelmente inscrita no quadro de uma educação valorizada em toda a sua amplitude socioantropológica e, nessa medida, convocando a necessidade de operacionalizar laços entre a pedagogia escolar e a pedagogia social. Estamos assim, e mais uma vez, perante uma abordagem especialmente pertinente e inovadora, sobretudo no campo das ciências da educação.

Tecida num registo de escrita rigoroso mas acessível, esta obra coloca-nos, com efeito, diante de questões existenciais muito oportunas e que dizem respeito a todos, investigadores, pedagogos, estudantes e cidadãos em geral. Afinal de contas, e conforme nos é dito, as experiências de finitude humana ligadas, como as que se referem à relação pessoal com a morte, constituem um elemento integrante e estruturante dos projetos de vida, segundo lógicas temporais configuradas pelo valor da alteridade e, como tal, também pelo valor da esperança.

Isabel Baptista

Maio 2016

## INTRODUÇÃO GERAL

O presente livro corresponde a uma dissertação acadêmica intitulada “Educação, Morte e Esperança - Exigências de Pedagogia Escolar e Social”, realizada no âmbito do curso de doutoramento em Ciências da Educação, da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa (FEP/UCP).

Na origem desta proposta de investigação estiveram inquietações que se prendem com o cruzamento de duas ordens de razões, uma pessoal e outra profissional, ambas convergindo para um conjunto de interrogações ligadas à necessidade de sensibilização e formação das crianças e jovens sobre temáticas ligadas à questão da morte, como as que se referem aos limites e aos fatores de vulnerabilidade que caracterizam a condição humana.

Parte-se aqui do pressuposto de que as experiências de finitude humana ligadas à percepção deste acontecimento existencial constituem um elemento integrante e estruturante dos projetos de vida, segundo lógicas temporais configuradas pelo valor da alteridade e, nessa medida, também pelo valor da esperança. Citando Alexandra Carneiro (2001:62), sustentamos que a esperança é constitutiva da essência do ser humano, correspondendo a “um modo de ser da consciência presente no tempo histórico e materializada no espaço social”.

Neste sentido, associando a problemática da finitude humana a um pensamento de alteridade consonante com as exigências de conhecimento complexo que caracterizam a nossa contemporaneidade e sintonizado com as metas educacionais do século XXI, quisemos saber em que medida a temática da morte está presente na educação escolar.

Para o efeito, recorreremos a um quadro de análise essencialmente fundamentado nas Ciências da Educação, em particular na Pedagogia Social, na medida em que ao ser definida como a ciência da educação que visa enquadrar a práxis socioeducativa na pluralidade das suas dimensões e num quadro de valorização dos processos de formação ao longo da vida, a Pedagogia Social funciona como sede de alteridade da própria cultura escolar (Baptista, 2005, 2007), representando hoje um saber de importância crucial para compreender os processos educativos de uma forma integrada.

Conforme sublinha Joaquim Azevedo (2009:11), na sociedade educativa do século XXI, “a educação não pode ser entendida no sentido restrito, referindo-se a todos os esforços que se empreendem num dado território para proporcionar aprendizagens (escolares e sociais) significativas e acessíveis a todos e a cada um dos cidadãos, em qualquer momento da sua vida, tendo por vista o exercício pleno de uma cidadania ativa e solidária.”

Neste entendimento e no seguimento das recomendações da UNESCO sobre educação para o século XXI, consideramos que uma das finalidades principais da educação é a de formar pessoas aptas a construir um projeto de vida em solidariedade com os outros. O que, desde logo, implica promover condições de desenvolvimento de um espírito racionalmente autónomo, sensível e problematizador. Ora, em nosso entender, pensar sobre a morte significa exercitar uma reflexão profunda sobre a vida, desenvolvendo competências de pensamento crítico.

Admitindo que a escola constitui um espaço de vida onde os alunos passam a maior parte do seu tempo, perguntamo-nos se eles encontram, de facto, na escola tempo para pensarem temáticas tão importantes do ponto de vista da vida humana como a temática morte.

Em que medida o currículo formal das escolas reflete esta preocupação?

Que tipos de dinâmicas pedagógicas são, ou poderão ser, promovidas no sentido de dar resposta a esta necessidade formativa que, na verdade, traduz uma inquietação existencial comum e deveras importante?

Tendo estas interrogações em referência pretendeu-se perceber de que forma esta problemática humana poderá ser inscrita no plano formativo das nossas crianças e jovens, de modo a torná-los capazes de compreenderem o mundo em que vivem e de intervirem nele com sentido de responsabilidade.

Para tal, interessa, desde logo, averiguar sobre a forma como a problemática da morte é assumida e vivida pelas nossas escolas. Foi justamente o que tentámos perceber através da realização de um estudo de campo, desenvolvido numa comunidade escolar muito concreta e tendo por base a análise do currículo oficialmente explícito, das dinâmicas pedagógicas desenvolvidas e ainda das perceções dos próprios atores, em particular dos



alunos. Pretendeu-se sobretudo saber em que medida os alunos são confrontados com propostas de reflexão sobre questões relacionadas com o tema da morte, seja através do currículo formal, não formal e informal ou oculto.

Neste sentido, o presente livro divide-se em duas partes fundamentais, cada uma delas contendo três capítulos e ambas antecedidas por uma introdução e finalizadas por uma conclusão.

Na primeira parte, inteiramente dedicada ao enquadramento conceptual, começamos por evidenciar o lugar da educação no processo de realização antropológica, tendo em conta a relação vital que liga educação, aprendizagem e vida, a valorização da educação como direito humano essencial e as metas educacionais preconizadas para as sociedades democráticas do século XXI.

Num segundo momento procede-se à explicitação antropológica do tema da morte, tentando perspetiva-lo no âmbito de uma cultura escolar interpelada por valores de alteridade conducentes ao que podemos designar como “pedagogia de esperança”, entendida como pedagogia de alteridade ou proximidade. Associada à experiência de relação interpessoal enquanto experiência de alteridade por excelência, podemos dizer, com Isabel Baptista (2004:108) que “uma pedagogia de proximidade humana é uma pedagogia que visa proporcionar experiências de rutura metafísica potenciadoras da capacidade de acolhimento do outro enquanto outro”.

Neste contexto, a problemática da morte surge inevitavelmente associada a temas como o sofrimento, a vulnerabilidade e a finitude humana. Ou seja, a morte remete-nos para as experiências que desafiam e contrariam a vontade e a racionalidade. Abordar o tema da morte significa nesta medida pensar sobre as situações-limite e sobre a forma como elas interferem no desenvolvimento da personalidade. O que em educação implica considerar estas experiências como ocasiões de aprendizagem, de superação e de abertura à transcendência. Tentou-se assim, em termos teóricos, perceber de que forma a problemática da morte pode ser inserida num horizonte de possibilidade e de esperança.

A segunda parte do presente trabalho refere-se à descrição do estudo de campo, começando pela fundamentação da opção metodológica, com especificação de objetivos de estudo, do design da pesquisa e da respetiva estratégia de desenvolvimento, incluindo neste contexto a referência às

técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizadas e a explicitação de critérios de análise e apresentação de dados.

Atendendo à especificidade antropológica, ética e pedagógica do tema em estudo, optou-se por uma via metodológica de carácter qualitativo, tendo por base um esquema de triangulação dinâmica de dados, recolhidos através de três vias metodológicas fundamentais: análise documental, inquirição de atores e observação direta.

Conforme surge descrito, através deste processo foi possível recolher dados relevantes para efeitos de análise e discussão, permitindo aferir sobre a presença da temática da morte no currículo explícito da escola, nas dinâmicas pedagógicas desenvolvidas e nas perceções dos atores.

O livro termina com considerações finais, referentes a uma análise crítica de todo o percurso investigativo e de modo a sublinhar as principais conclusões do estudo.